

## REPORTAGEM ESPECIAL

*Pompéia prioriza ações para fortalecer a medicina preventiva*

**Roberto Hunoff**, especial para o JC  
De Caxias do Sul

Desde que tomou posse como CEO do agora Pompéia Ecosystema de Saúde, Lara Sales Vieira imprimiu uma política centrada na qualificação da equipe técnica e de investimentos em tecnologias embarcadas, visando incrementar a medicina preventiva. Em cinco anos, foram aportados em torno de R\$ 35 milhões em equipamentos que colocaram o hospital no radar de pacientes de praticamente todo o Brasil e, inclusive, do exterior. “Em algumas especialidades, como cirurgia a laser, por exemplo, de poucas opções no Brasil, de cada 10 pacientes que atendemos, sete são de fora de Caxias do Sul”, estima.

A gestora assinala que o Pompéia não é mais somente um porto seguro para emergências ou doenças agudas, mas um sistema capaz de oferecer uma jornada de cuidados, da prevenção ao tratamento. Entre os exames mais recentes, cita o PET/CT que tem como diferencial a precisão no diagnóstico precoce de metástase, permitindo investigar e ter intervenção mais rápida. “Conseguimos fazer exames que antes eram encaminhados para outras cidades. Trata-se de um diagnóstico por imagem complementar com alta sensibilidade e especificidade, capaz de avaliar o corpo inteiro detalhadamente”, argumenta.

O Centro de Especialidades Médicas, com mais de 40 consul-

tórios, recebeu melhorias dentro da proposta da prevenção e de exames no próprio hospital. “Ampliamos a estrutura e a oferta de serviços, com laboratório produzindo exames complexos, como de genética”, ressaltou.

Para os próximos anos, a prioridade será qualificar a estrutura física, com ênfase no telhado dos três prédios que passaram por intervenção há 40 anos. “A medida é necessária para garantir o funcionamento da operação”, comenta. Também haverá a renovação do espaço que abrigava maternidade, fechada há dois anos. A projeção de investimentos para o ano é de aproximadamente R\$ 8 milhões.

Nos últimos dois anos, a gestão negocia com a União a repactuação dos contratos de traumatologia e neurologia para reduzir o déficit que a operação com o SUS cria. “Atualmente, 70% da produção do Pompéia atende pacientes do SUS. Mas a participação na receita é de 30%”, exemplifica Lara, lembrando que o hospital ainda atende planos privados e particulares.

A CEO avalia que as finanças estão melhorando, mesmo com inflação no setor de saúde na casa de dois dígitos desde a pandemia. Reconhece que o governo gaúcho, ainda que timidamente, tem melhorado o financiamento da saúde, com a compra de mais serviços. Já a União não aumenta a produção, mas recompõe os valores. O hospital ainda mantém termo de fomento com a Prefeitura, que não



Investimentos de R\$ 35 milhões consolidam a instituição como polo de referência nacional e internacional.

sofreu reajuste em 2025 e segue sem solução neste ano.

Lara Sales destaca que o Rio Grande do Sul tem desenho da saúde igual ao estado de São Paulo. Nos dois, 70% da saúde pública, podendo chegar a 80% em períodos de alta, têm atendimento pelo ente filantrópico. Nos demais, a maioria é hospital público federal, estadual e municipal. “A filantropia é um movimento comunitário histórico, orientado por entidade privada sem fins lucrativos. Defendo este modelo, que é quase perfeito, por seu caráter social. Com certeza, sem os hospitais filantrópicos, a saúde gaúcha estaria colapsada”, alega. A instituição emprega 1,4 mil pessoas de forma direta. Tem em torno de 200 leitos para todas as áreas, mas com foco principal em especialidades de alta complexidade.

*Nova unidade será em Canela*

Com 70% das obras encamiñadas, o novo hospital do Pompéia Ecosystema de Saúde está em construção em Canela, em uma parceria com a Novalternativa Incorporadora. O investimento estimado em R\$ 70 milhões resultará em um prédio de 15,6 mil metros quadrados de área construída, em um terreno de 173 mil metros quadrados, que comportará, além do hospital, centro de convenções, condomínio e hotel.

O Pompéia Prime atenderá da prevenção ao tratamento em todas as fases de assistência, com foco na saúde suplementar. O padrão arquitetônico diferenciado também permitirá fomentar o turismo pelo serviço médico. Será uma operação totalmente priva-

da, visando gerar recursos para qualificar ainda mais o hospital de Caxias, que se aproxima de 113 anos de fundação. “É preciso reduzir a dependência dos recursos públicos”, defende a CEO Lara Sales. O empreendimento deve gerar 500 empregos diretos e 800 indiretos.

A estrutura terá um centro cirúrgico, com seis salas para procedimentos de média e alta complexidade e equipamentos de última geração; capacidade total de 90 leitos de internação entre unidades pós-operatória, clínica e de atendimento intensivo, além da prestação do serviço domiciliar pós-alta. O empreendimento oferecerá 40 especialidades médicas e terá 200 médicos.

*São Carlos é o terceiro no Rio Grande do Sul a oferecer cirurgia de escoliose*

Somente dois hospitais do Estado eram autorizados para o procedimento

Desde o ano passado, o Hospital São Carlos, de Farroupilha, oferece cirurgias de escoliose, eliminando a necessidade de deslocamento para a capital. “A instituição já é referência em traumatologia, tem equipe especializada e absorve demandas a partir de uma faixa etária. São poucas unidades no estado e, portanto, virou referência para outras regiões”, assinala a coordenadora Tatiane Fiorio.

Os procedimentos realizados pela equipe do médico Asdrúbal Falavigna têm apresentado alto índice de sucesso, com baixíssimas complicações pós-operatórias e ausência de infecções. De-

vido a esses resultados, o Estado autorizou o hospital a realizar cirurgias de escoliose não apenas em adultos, mas também em pacientes a partir dos 14 anos.

As operações corrigem deformidades graves da coluna, como escolioses severas e hérnias de disco. São procedimentos que podem durar até 10h e exigem uma grande equipe de especialistas dentro da sala cirúrgica. O Hospital São Carlos está entre as três instituições autorizadas no Rio Grande do Sul a realizar essas cirurgias, junto com a Santa Casa de Porto Alegre e o Hospital de Passo Fundo.

O hospital também recebeu

um ambulatório de oftalmologia, que oferecerá mensalmente 240 consultas e 100 procedimentos. Com a nova estrutura, a instituição passa a ser referência na especialidade para 12 municípios da região. Ainda em 2025, inaugurou o Serviço Especializado de Referência à Saúde da Mulher (SER-Mulher RS), igualmente contemplado por incentivos estaduais.

Desde fevereiro deste ano, tornou-se referência de atendimento regional com o ambulatório especializado em feridas crônicas, financiado pelo SUS Gaúcho. O serviço já é oferecido em Parobé, Santa Cruz do Sul, Rio Grande e Passo Fundo.